

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ALEXANDRE LUIZ DA SILVA MARROCOS

**AS REDES SOCIAIS NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS:
UMA ANÁLISE DO USO DA PROPAGANDA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO E NA OPERAÇÃO VERDE BRASIL**

Rio de Janeiro

2022

CAP INF ALEXANDRE LUIZ DA SILVA MARROCOS

**AS REDES SOCIAIS NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS:
UMA ANÁLISE DO USO DA PROPAGANDA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO E NA OPERAÇÃO VERDE BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Inf RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

M361

Marrocos, Alexandre Luiz Da Silva
As redes sociais nas operações psicológicas: uma análise
do uso da propaganda pelo Exército Brasileiro na operação São
Francisco e na operação verde Brasil/ Alexandre Luiz Da Silva
Marrocos – 2022.
35 f. :il

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.
Orientação: Cap. Ricardo de Moraes Ramos Lobato

1. Propaganda. 2. Operações psicológicas . 3. Público alvo.
I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

Rio de Janeiro

2022

CAP INF ALEXANDRE LUIZ DA SILVA MARROCOS

**AS REDES SOCIAIS NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS:
UMA ANÁLISE DO USO DA PROPAGANDA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NA
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO E NA OPERAÇÃO VERDE BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

ANDRÉ WERNECK SERENO CARVALHO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo realizar uma análise das propagandas utilizadas pelo Exército Brasileiro durante a OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO e a OPERAÇÃO VERDE BRASIL, tendo como finalidade obter o controle da narrativa e influenciar os habitantes locais sobre as ações realizadas pela Força. Após uma breve revisão de literatura, operadores psicológicos com experiência em Operações de Garantia da Lei e da Ordem foram submetidos a algumas perguntas, a fim de se chegar ao objetivo do presente estudo. A partir dos resultados e discussão baseada no conhecimento do autor, manuais e especialistas no assunto, verificou-se que as duas Operações apresentaram semelhanças nas dificuldades encontradas e no estado final desejado. Foi possível perceber que apesar das diferenças na questão temporal e regional em que as Operações foram realizadas, a mente humana continua sendo afetada pelas mesmos sentimentos impostos pela ausência da presença do Estado, acarretando dessa forma em verdades absolutas como por exemplo alguns atores sociais serem denominados como “heróis” e “vilões”. Por conseguinte, ao planejar uma Campanha de Operações Psicológicas, o especialista do EB terá que analisar detalhadamente o seu público-alvo e estudar se os temas são viáveis para desmistificar tais verdades absolutas para aqueles grupos e assim colaborar com a missão da Força na região. Sendo assim, o presente trabalho pode ser utilizado como base para um planejamento que tenha como público-alvo um Agente Perturbador da Ordem Pública (APOP).

Palavras chaves: Propaganda, Operações Psicológicas, Público-alvo, Habitantes locais.

ABSTRACT

The present research aimed to carry out an analysis of the advertisements used by the Brazilian Army during OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO and OPERAÇÃO VERDE BRASIL actions, aiming to gain control of the narrative and influence local inhabitants on how the Force performed it. After a brief literature review, psychological operators with experience in Law and Order Assurance Operations were selected some questions in order to reach the objective of the present study. Based on results and discussions based on the author's knowledge, manuals and subject matter experts, it can be seen that two operations have similarities in terms of difficulties and the desired end state. It was an example possible to perceive that despite differences in the temporal and regional issue in which the agents performed are, the human mind continues to be designated by feelings for the representation of absolute representation, thus making the representatives of the State participate as by some of the same representatives. . as "heroes" and "villains". Therefore, when planning a Psychological Operations Campaign, the EB specialist will analyze in detail its target audience and study if the themes are viable to demystify such groups and thus collaborate with the Force's mission in the region. Therefore, the present work can be used as a basis for planning that has a Public Order Disruptive Agent (APOP) as its target audience.

Keywords: Advertising, Psychological Operations, Target Audience, Locals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA.....	8
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	8
1.1.2 Formulação do Problema.....	8
1.2 OBJETIVOS.....	8
1.2.1 Objetivo Geral.....	8
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	9
1.4 JUSTIFICATIVA.....	9
2. REVISÃO DA	11
LITERATURA	
2.1 PROPAGANDA.....	11
2.2 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	12
2.3 OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO	13
2.4 OPERAÇÃO VERDE BRASIL	16
3. METODOLOGIA	20
3.1 Objeto formal de estudo.....	20
3.2 Amostra.....	21
3.3 Delineamento da pesquisa.....	21
3.4 Procedimentos para revisão da literatura	21
3.5 Instrumentos.....	22
3.6 Análise de dados.....	22
4. RESULTADOS	23
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
6. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, as tecnologias vêm influenciando no comportamento da humanidade. Se antes, as mídias tradicionais envolviam diferentes veículos de comunicação, como TV, rádio, jornais, revistas e outros meios, hoje, com o advento de novas tecnologias através da internet, as redes sociais ganharam um protagonismo maior nessa capacidade de influenciar comportamentos. Nesse sentido, as redes sociais estão cada vez mais sendo utilizadas pelos diversos atores existentes no cenário atual marcado por um ambiente de amplo espectro.

O século XXI caracteriza-se por ser a era da informação em tempo real em um cenário cada vez mais tecnológico, complexo, muitas vezes confuso e de diversos atores estatais e não estatais. Isto representa, para os personagens envolvidos, uma dificuldade em termos de alcance e veracidade das informações prestadas, facilitando da mesma forma, a construção e difusão de narrativas que são de conveniência para qualquer das partes, em uma luta paralela para conquistar os corações e mentes da população incluída dentro de seu público-alvo.

Nesse ínterim, faz-se mister que os atores envolvidos tenham conhecimento de todos os vetores que compõem uma guerra informacional nos dias atuais. O possível emprego do Exército Brasileiro em conflitos na Era da Informação exige um uso eficaz das redes sociais dentro do contexto das Operações Psicológicas, a fim de antever-se ao inimigo na difusão de informações e da mesma maneira, outros atores estatais e não estatais também buscam obter o controle da opinião pública através do uso das mídias sociais.

Nesse sentido, este trabalho se insere na linha de pesquisa de Operações Psicológicas, e o seu propósito é analisar o uso da propaganda pelo Exército Brasileiro como forma de obter o controle da opinião pública através da redes sociais, especificamente no tocante as operações realizadas de Garantia da Lei e da Ordem nas comunidades do Rio de Janeiro e na Amazônia.

Por fim, o trabalho apoiou-se no Manual de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro e nas teorias da comunicação e propaganda, com a finalidade de melhor compreender o tema em questão

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

Atualmente o Exército vem sendo constantemente utilizado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO). Nesse contexto, os Destacamentos de Operações Psicológicas (Dst Op Psc) são quase sempre demandados pelo Escalão Superior.

Quando empregado em Operações com comunidades dominadas pelo crime, sempre se terá o público-alvo Habitantes Locais (Hab Loc), que dependendo da situação e da localidade terá que ser subdividido em outros, como lideranças comunitárias, trabalhadores, traficantes de determinada facção, milicianos, dentre outros.

Em um cenário ambiental, o público-alvo serão as lideranças comunitárias, os funcionários dos Municípios e os Habitantes locais da região norte do país e estes últimos serão incluídos como um público prioritário de ser influenciado.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante do emprego constante das Op Psc em ambiente de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), formulou-se o seguinte problema: Quais as diferenças principais entre os produtos de Op Psc nas comunidades do Rio de Janeiro e os produtos utilizados no GLO Ambiental, tendo como público alvo Hab Loc? Além disso, Como evitar que essas pessoas tornem-se Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o uso da propaganda pelo Exército Brasileiro na Operação São Francisco e na Operação Verde Brasil, que teve por objetivo o controle da opinião pública, principalmente através do uso das redes sociais.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o resultado esperado, observando o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos para conduzir de forma coerente à consecução do trabalho:

- Definir o que são produtos de Op Psc;
- Definir o que são temas nos produtos de Op Psc.
- Apresentar quais problemas o Exército Brasileiro encontrou nas comunidades do Rio de Janeiro e na região amazônica;
- Identificar quais maneiras o EB utilizou as redes sociais para enfrentar esses problemas nas duas regiões, dentro do contexto das Operações Psicológicas;

1.3 Questões de Estudo

Para atingir o objetivo proposto, de acordo com a situação problema descrita anteriormente, foram levantadas as seguintes questões de estudo:

- O que são produtos de Op Psc?
- O que são temas nos produtos de Op Psc?
- Como identificar os problemas nas comunidades do Rio de Janeiro e na região amazônica?
- Como identificar os principais atores envolvidos na questão dos ilícitos nas duas regiões?
- Como usar as redes sociais para realizar a propaganda da Força que atua em cada região?

1.4 JUSTIFICATIVA

Com a evolução dos conflitos, a dimensão humana influencia cada vez mais de forma direta nas crises e desta maneira, a opinião pública interfere significativamente nas ações militares. Cada vez menos se admite a perda de homens em combate numa situação de guerra, sendo a Op Psc uma forma eficaz de se evitar a perda de vidas fazendo com que o inimigo desista da luta antes de ela ocorrer.

Dessa forma as Op Psc são essenciais já que podem atuar sobre o inimigo reduzindo o seu moral, levando-o a se render ou desistir do combate, de acordo (SUN TZU, 479 a.C) “A glória suprema consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar”.

Como o EB vem constantemente sendo empregado em Op GLO, muitas vezes em comunidades no Rio de Janeiro, onde facções criminosas possuem armamento de guerra, a utilização das Op Psc contra esses elementos se torna de vital importância, para proteção da tropa e dos cidadãos que vivem nesses locais.

Logo, a importância desse trabalho consiste em compreender a propaganda como uma estratégia de persuasão para diversos fins, com o objetivo de promover alguma ideia, princípio, doutrina, causa ou prática. Para isso, ela também utiliza de recursos psicológicos que mexem com emoções, opiniões e sentimentos, e motiva a ação a partir deles.

Essa pesquisa contribui também com o Exército Brasileiro ao analisar o uso de Op Psc em um cenário urbano de GLO urbano com seu uso em GLO ambiental contra eventuais Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) e a serventia desse trabalho consiste em analisar o que foi aprendido nas ações de GLO nas comunidades cariocas com o que está sendo usado no GLO ambiental na Amazônia, respeitando cada ambiente de atuação e suas peculiaridades, uma vez que atualmente existe uma limitação de estudos quanto ao assunto GLO ambiental.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PROPAGANDA

Ao iniciar o estudo bibliográfico, com o objetivo de revisar o que existe em termos de estudo sobre o uso de Op Psc para redução do moral do oponente. Seja ele inimigo em um ambiente de guerra ou F ADV/APOP, em um ambiente de GLO.

O documento que baliza o planejamento de uma Campanha de Op Psc é o Plano de Campanhas de Op Psc, para a confecção desse documento existem onze etapas a serem seguidas, entre elas está a quinta e uma das mais importantes que é a seleção de ideias forças, temas, símbolos e “slogans”. (BRASIL, 1999)

Segundo (EUA, 2005) tema é um assunto ou ideia abrangente que estabelece os parâmetros para a condução de Op Psc E possui conceito semelhante no Manual de Op Psc brasileiro e é utilizado nas fichas para desenvolvimento de produto como é possível verificar abaixo:

FICHA PARA DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO/AÇÃO			
OBJETIVO NACIONAL	Objetivo Nacional	MISSÃO DA UNIDADE APOIADA	Retirar da Ordem de Operações da Unidade Apoiada
MISSÃO DAS OP PSICO	Ações de Op Psico que deverão ser cumpridas para apoiar a missão da Unidade Apoiada	OBJETIVO PSICO	Mudança de atitude, ou de comportamento que se espera obter do PA como resultado das Op Psico
PÚBLICO ALVO	Público-alvo	TEMAS E SÍMBOLOS	Somente os temas e símbolos relacionados ao(s) produto(s) e/ou ação(ões)
CONCEPÇÃO DO(S) PRODUTO(S) E/OU AÇÃO(ÕES)			
Descrever o(s) produto(s) e/ou ação(ões)			
PROGRAMAS AFINS	Programas desenvolvidos por outros órgãos que se relacionam à campanha	DISSEMINAÇÃO	Detalhar como o(s) produto(s) e/ou ação(ões) será(ão) disseminado(s)

Figura 1 – Ficha para Desenvolvimento de Produto/Ação
Fonte: Manual de Operações Psicológicas (C45-4)

Um produto pode ter um ou mais temas e estes tem que conduzir o público-alvo a um determinado objetivo psicológico.

De acordo com (COLÔMBIA, 2009) objetivo psicológico é a mudança que se busca de um público-alvo como resultado da aplicação das Op Psc que é descrito de forma parecida no Manual de Op Psc brasileiro.

Os público-alvo são grupos de pessoas a quem são dirigidas as ações e produtos de Op Psc que conduzirão o objetivo psicológico desejado (BRASIL, 1999).

Como supracitado para as Op Psc existem duas formas de se mudar o comportamento do público-alvo: com ações de Op Psc e com produtos de Op Psc, esse trabalho terá como foco os produtos, que são as propagandas.

É importante diferenciar propaganda de publicidade, já que propaganda é um conjunto de ações empregadas para propagar ideias, ela visa persuadir, transformar atitudes e opiniões, enquanto a publicidade pretende apresentar promover e implementar a pulsão humana em consumir, desejando promover a compra (KÜHN, 2006). (EUA, 1949) é mais específico e conceitua propaganda militar como principalmente militar, direcionada com mais frequência as forças armadas inimigas.

2.2 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

O emprego do Exército Brasileiro em Op GLO se faz constante ao longo da história. Todas as constituições brasileiras legitimaram em seu bojo a atuação das Forças Armadas em situação de excepcionalidade e, por ordem direta do Presidente da República, para o pronto restabelecimento da Ordem Pública. Nas duas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, o problema da violência urbana nas grandes cidades brasileiras tomou uma nova dimensão. Agentes do crime, antes presentes, mas mantidos, até então, sob certo nível de controle, despertaram para uma exploração sistemática dos pontos de tensão. Verificou-se um aumento acentuado do índice de criminalidade, resultando em insatisfação da sociedade. (MENDES, 2012)

De maneira semelhante, o emprego do Exército Brasileiro em Op GLO ambiental se faz constante nos últimos três anos. Os decretos do Presidente da República, para o pronto restabelecimento da Ordem Pública ambiental, formalizaram essa atuação dos militares na região. Nos últimos anos, o tema conservação do Meio Ambiente tomou uma nova dimensão. Desmatamento ilegal, garimpo ilegal, Tráfico de animais silvestres, entre outros crimes ambientais, antes existentes, entraram em foco na mídia nacional e internacional, acirrando a tensão sobre o tema, desde o nível tático até, principalmente, o nível político.

As Op Psc em uma Op GLO urbano e ou ambiental devem ser empregadas antes, durante e depois do emprego propriamente dito da tropa e considera o público-

alvo prioritário a população local, levando-se em conta que o sucesso da operação depende do apoio da população e ainda da redução do ímpeto das ameaças (BRASIL, 2018).

As ameaças que tratam o manual de GLO são dimensionadas por (TAVARES, 2019) como públicos hostis, que são as F Adv, mais especificamente as facções criminosas que ameaçam a população e impõem o poder paralelo nas comunidades.

Existem poucos materiais que tratam sobre o uso das Op Psc contra as F Adv, até por questões de sigilo, algumas das TTP utilizadas não podem ser mencionadas, bem como a disseminação de produtos que quando direcionadas as organizações criminosas (ORCRIM) não podem ter assinatura do Exército Brasileiro, sendo em sua maioria disseminadas de maneira cinza que o (BRASIL, 1999) conceitua como propaganda que oculta sua origem sem, no entanto, pretender atribuí-la a outra origem.

2.3 OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

As operações de pacificação são classificadas como “Operações de amplo espectro” que são caracterizadas pela existência de diversos fatores a serem considerados em combates armados. Entre estes fatores as “considerações civis” são preponderantes para o planejamento e execução das operações, conforme nova doutrina, de 2013, que confirma a existência de oponentes não necessariamente armados.

Uma característica marcante das operações de pacificação é a integração entre as agências participantes e iniciativas do setor privado, onde as ações são apoiadas mutuamente, ainda que estas sejam desenvolvidas muitas vezes de forma descentralizada. Com a finalidade de conciliar e coordenar as atividades em diferentes áreas no contexto de uma Op Pac, o Ministério da Defesa tomou a iniciativa, com o Manual “Operações em Ambientes Interagências” (CERQUEIRA et al, 2013:35). O MD consolidou importantes mudanças doutrinárias, organizacionais e de infraestrutura militar baseadas nos bons resultados em Operações de Pacificação.

A Operação de Pacificação busca também a integração entre as lideranças locais e ajuda no restabelecimento das instituições políticas, jurídicas, sociais e econômicas em locais de conflito, onde a transição para o controle da autoridade civil ou de outro órgão governamental constitui um momento crítico, que pode degenerar logo após a saída da F Pac.

A Operação São Francisco, iniciada em cinco de abril de 2014 pelo Ministério da Defesa (Min Def), atuou nas Operações Pacificação no complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro. Esta ação teve como objetivo ganhar a confiança de 140 mil pessoas que estavam acostumadas à ausência do poder estatal e a criminalidade, oferecendo e facilitando o acesso aos serviços públicos e privados.

Esse foi um ambiente em que o Exército Brasileiro (EB) e a Marinha do Brasil (MB) enfrentaram adversários não-estatais, insurgentes ou criminosos, onde a cultura e a organização social dos integrantes das comunidades poderão ser distintas da tropa empregada.

O poder político, desse modo, se aproxima do campo de batalha, onde a guerra não acontece em um lugar distante, mas no próprio território nacional dentro das grandes cidades. O desconhecimento da cultura local e o emprego desproporcional de forças passam a ser inaceitáveis (BRASIL, 2012a:3). Esse fator passa a representar um desafio às tropas que há dez anos estudavam em suas escolas de formação e aperfeiçoamento as táticas convencionais de combate e conhecimentos doutrinários, nos quais a vitória decisiva deveria ser conquistada a qualquer preço.

Dessa forma, o sucesso da operação passa a depender do emprego coordenado do pessoal combatente, na “medida certa”, com a colaboração de especialistas na combinação das ações tipicamente militares às políticas públicas de limpeza urbana, educação, saúde e de assistência social. O desafio, então, está na necessidade de que a população civil da área de pacificação e as forças militares trabalhem de forma articulada e conjunta para apoiar a estabilização local.

Por outro lado, para que exista o apoio dos serviços públicos e privados, é necessário que existam condições de segurança necessárias. É de responsabilidade da força de pacificação as ações rápidas e imediatas cujo objetivo é normalizar a situação e criar um ambiente propício à atuação das agências e Organizações Não-Governamentais (ONG's).

Pode-se observar que a Força de Pacificação possui uma estrutura baseada e executada em ações interagências, em três fases sendo elas, primeiramente, a obtenção de dados e informes, enfrentamento situações específicas e policiamento integrado à realidade local. Este sistema, que já foi experimentado em diversas cidades do mundo, baseia-se na realização de atividades que são dedicadas a promover a união entre a população local, como festas comunitárias, trabalhos sociais, espetáculos. A grande finalidade é buscar uma alternativa legal e cidadã para enfrentar as dificuldades econômicas e sociais das comunidades.

No aspecto policial, a obtenção de dados e a investigação policial, junto com suas redes de apoio, podem ser empregadas para que a ação policial ocorra de forma segura e com menor chance de enfrentamentos. Já de posse das informações e da documentação legal, a força policial pode selecionar onde e quando atuar, dando resultados extremamente satisfatórios nos locais onde foram aplicados, pois não só foi reduzido o número de homicídios, mas o também o número de vítimas inocentes, dentre elas as mortes de policiais.

Isso foi eficaz também com a opinião pública, pois a imagem da força policial melhorou com o fim do medo generalizado causado pelas intervenções precisas da polícia e impulsionou o estreitamento de laços comunitários.

As forças armadas são compostas por militares que possuem preparo para situações de guerra, e um episódio de enfrentamento como força policial contra elementos misturados com a população civil são prenúncios de situações de extremo perigo.

Desse modo, a tropa procurou pautar suas ações em experiências que obtiveram sucesso nas políticas de segurança pública. As ações das forças armadas enfrentam um ambiente muito diferente do que já foi experimentado em outras situações como as que ocorreram sob a égide da ONU no Haiti (MINUSTAH). Isso porque na MINUSTAH a população civil já estava ciente da autoridade da força brasileira, que tinha autoridade policial internacional que não hesita em agir com a força necessária. Já no Brasil, as ações de GLO são abordadas em situações mais amenas, porém ainda graves, onde o poder policial não reúne condições de proporcionar a segurança básica para os outros órgãos públicos e privados operarem normalmente.

Em pleno século XXI, os conflitos de quinta geração, que ganham grande importância, se caracterizam pela: disputa pelo apoio da população; a menor

relevância dos aspectos militares; e a relevância dos fatores políticos e psicossociais da luta.

Diante dessas incertezas do combate moderno, o soldado profissional dos dias atuais se vê perante da seguinte incógnita como aborda Janowitz (1960): como se organizar para fazer face às múltiplas funções de dissuasão estratégica, guerra limitada e maior responsabilidade político-militar? Caracteriza-se ainda, pela flexibilidade para ser aplicado a qualquer situação no território nacional e/ou no exterior (BRASIL, 2015: 1-2), como é o caso da missão do Haiti que ocorre desde 2004.

O emprego das Forças Armadas no Contexto das comunidades do Complexo da Maré, iniciou-se com a autorização do Presidente da República Federativa do Brasil, atendendo à solicitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2014, por meio da Operação São Francisco, sob a coordenação do Comando Militar do Leste (CML) com a finalidade de cooperar positivamente na relação entre os moradores e os militares, e o bom emprego de suas inclinações.

Buscou-se, estrategicamente, o contato com os líderes das comunidades e a utilização das redes sociais para expandir a participação e denúncias, uma vez que o contato dos moradores dessas regiões com seus direitos e deveres como cidadão é pouco profundo e muito superficial, conduzido de modo errôneo, tendencioso e leviano por imagens equivocadas, propagadas pelo poder paralelo do tráfico.

Desta maneira, o uso das Op. Psicológicas através das redes sociais tornou-se fundamental para reverter essa imagem negativa do Exército Brasileiro e obter o apoio dos moradores da favela da Maré.

2.4 OPERAÇÃO VERDE BRASIL

A região amazônica possui uma área aproximada de 5 milhões de quilômetros quadrados, correspondente a mais de 50% do território nacional (BRASIL, 1997a). Ela representa 1/20 da superfície terrestre, 2/5 da América do Sul, 3/5 do Brasil, 1/5 da disponibilidade mundial de água doce e 1/3 das reservas de florestas latifoliadas do planeta. A floresta cobre 70% de toda a região, representando 380 milhões de hectares. (VICENTE, 2008).

A região é alvo constante da cobiça estrangeira, tendo presença contínua nas manchetes da mídia internacional, sob o manto de temas aparentemente justos como a conservação da floresta e proteção da população indígena, entre outros. Esta ação visa, sem sombra de dúvidas, inibir ações governamentais dos países amazônicos, restringindo a soberania dos mesmos, buscando a sua internacionalização, sob a égide de organismos internacionais. Além disso, a região é caracterizada ainda pela presença de várias Organizações Não Governamentais e missões religiosas, a maioria delas apoiadas por nações estrangeiras, cujos objetivos de natureza ambiental e/ou humanitária, muitas vezes são utilizados como fachada para a realização de levantamento estratégico de área. (BRASIL, 1997a)

Logo, o emprego do Exército Brasileiro em Op GLO ambiental se faz constante ao longo dos últimos anos para o pronto restabelecimento da Ordem Pública através dos decretos do Presidente da República que formalizaram a atuação dos militares na região, principalmente na Operação Verde Brasil.

Da mesma forma do ambiente urbano, as Op Psc em uma Op GLO ambiental devem ser empregadas antes, durante e depois do emprego propriamente dito da tropa e considera o público-alvo prioritário a população local, levando-se em conta que o sucesso da operação depende do apoio da população e ainda da redução do ímpeto das ameaças (BRASIL, 2018).

Ao atuar na região amazônica para cooperar na segurança das Agências Ambientais, o EB se deparou com um problema característico da grande maioria das cidades da região norte: Como conscientizar os habitantes locais que desmatar é um crime ambiental se seus pais, seus avós, seus vizinhos sempre fizeram isso? Para responder esta pergunta e ter a consciência situacional necessária é preciso entender um pouco da história do Brasil, conforme (SILVA,2022) explica:

"Desde o período correspondente à colonização europeia, a região Norte representa uma área de vazio demográfico, a princípio pelos seus aspectos naturais que sempre dificultaram a sua ocupação mais intensiva. Após o declínio do Ciclo da Borracha, no início do século XX, a região sofreu uma queda na quantidade de imigrantes, com algumas exceções, como a imigração japonesa que ocorreu na década de 1930.

Na década de 1950, teve início a construção da rodovia Belém-Brasília, concluída em 1958. Surgiram os primeiros projetos de extração de minerais, como na Serra do Navio, no Amapá, onde começou a produção de manganês. A década de 1960 ficou marcada por um processo de integração nos moldes oferecidos pelos governos militares. A ocupação militar se fundamentou em políticas desenvolvimentistas de caráter nacionalista ("integrar para não entregar") e soberania (ocupação de áreas de

fronteiras). Foram criadas instituições (bancos, superintendências) para gerenciar a ocupação da região, principalmente para exploração de madeira e minérios.

Ocorreu o avanço das fronteiras agrícolas e a doação de glebas de terra para colonos, além de incentivos financeiros. Em 1967, foi criada a SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia) e a SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A Zona Franca de Manaus representa um polo industrial criado através de incentivos fiscais, atraindo multinacionais do ramo eletroeletrônico. Em seguida, foram criados o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o BASA (Banco da Amazônia)."

Desta maneira, podemos perceber a dificuldade em explicar aos habitantes da região que desmatar é crime, uma vez que em um passado não muito distante foram incentivados pelo Governo a ocuparem a região para promover o desenvolvimento daquela área outrora esquecida, receberam glebas e lotes de terra para trabalharem com a pecuária, a agricultura, e agora, passados alguns anos, aquilo se tornara crime ambiental. A atividade que foram acostumados a vivenciar diariamente tornou-se proibida.

Outro fator de tamanha importância nessa questão, é a promulgação da Constituição Federal de 1988, no qual dentre outras leis e medidas estabelecidas, criou a demarcação fundiária no País, que refere-se à **garantia dos direitos territoriais dos indígenas**, estabelecendo os limites de suas terras a fim de garantir a sua identidade.

Assim, muitos territórios antes doados pelo Governo com o intuito de desenvolver a região norte do Brasil tornaram-se Terras Indígenas (TI) ou parte deles, criando a Tensão atual em torno do Tema ambiental.

Por fim, como convencer as autoridades locais desses Municípios a não se posicionarem contra as ações de repressão ao desmatamento pelos Órgãos Ambientais como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), se a economia dessas cidades em sua grande maioria gira em torno da atividade madeireira e da agropecuária?

Nessa tensão existente, inclusive com agressões físicas contra agentes dos Órgãos fiscalizadores, fechamentos de rodovias pelos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOPOP) insatisfeitos com tais ações que o EB entrou no circuito de 2019 até 2021 para dar a segurança necessária ao combate ao desmatamento da Amazônia nas Operações Verde Brasil I e II.



Figura 2 – Balanço de Resultados Op. Verde Brasil 2 (10 Fev 21)

Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/02/nove-meses-da-operacao-verde-brasil-2>



Figura 3 – Comandos Operacionais Operação Verde Brasil 2

Fonte: <https://www.ecoamazonia.org.br/2020/05/brasil-deflagra-operacao-verde-brasil-2/>

3. METODOLOGIA

3.1 Objeto formal de estudo

O presente trabalho tem como tema geral analisar “Analisar as propagandas utilizadas pelo Exército Brasileiro na Op. São Francisco e na Op. Verde Brasil, tendo como público alvo objetivos diferentes e estabelecer um método nas ações psicológicas para um emprego futuro do EB”.

Com o intuito de delimitar o tema, o objeto formal de estudo do trabalho analisou os temas utilizados na confecção das propagandas, durante as operações tendo como público-alvo objetivos diferentes. E num segundo momento levantou a possibilidade de se estabelecer um método nas ações psicológicas para um emprego futuro do EB.

Desta maneira, temos como variáveis “os temas utilizados na confecção das propagandas durante as operações, tendo como público-alvo os habitantes locais das comunidades do Rio de Janeiro e os habitantes locais da região amazônica, que foram definidos como variável independente, observando que o seu convencimento influenciou diretamente na “aplicabilidade dos temas utilizados nas propagandas, sendo esta a variável dependente.

3.2 Delineamento da pesquisa

O delineamento da pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia, coleta e crítica dos dados pela leitura analítica e fichamento das fontes, envio de questionários, compilação, argumentação e discussão dos resultados (NEVES, 2007).

Quanto ao método de pesquisa, foi utilizada a modalidade indutiva, pois, em função da análise dos dados coletados pela pesquisa bibliográfica e documental, e tendo ainda as conclusões obtidas pelo levantamento, se obteve resultados concretos para as questões particulares desse estudo.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, o conceito de pesquisa mista, uma vez que se buscou de forma qualitativa o aprofundamento necessário no assunto em questão, valendo-se das informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e documental. O aspecto quantitativo foi utilizado por ocasião do questionário, pois a pesquisa analisou as repostas do questionário e transformou esses dados em informações estatísticas com formulação de gráficos.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva, levando-se em consideração o estabelecimento de relações entre as variáveis apresentadas, obtendo, dessa maneira, uma visão mais completa sobre o problema. O foco do trabalho foi observar, analisar e correlacionar os fatos, sem manipulá-los.

3.3 Amostra

Para o presente trabalho foram enviados questionários para os oficiais possuidores do curso de Op Psc do Exército Brasileiro, que servem ou já serviram no 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc) e ou atuaram em algum momento na Operação São Francisco e ou na Operação Verde Brasil.

O número de militares aos quais serão distribuídos os questionários foi considerando o universo de oficiais possuidores do Curso de Operações Psicológicas que atuaram em uma ou ambas as operações, uma vez que, dentro de uma pequena margem de erro, é possível chegar a um resultado final que corresponde ao universo total de militares.

3.4 Procedimentos para revisão da literatura

Para a revisão da literatura usou-se como base as seguintes fontes: Artigos Científicos, Monografias, Manuais brasileiros e estrangeiros sobre o assunto Op Psc.

Foram utilizadas ainda, como estratégias de busca nas bases de dados eletrônicas, os seguintes termos: Operações Psicológicas, GLO, Propaganda, juntamente com seus correlatos em inglês, espanhol na base de dados do EB Busca,

em sítios eletrônicos de procura na internet, no Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex).

3.5 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários que foram aplicados aos oficiais e praças que participaram diretamente ou indiretamente da Operação São Francisco e da Operação Verde Brasil I e II, onde numa primeira fase buscou-se levantar as principais dificuldades encontradas para a realização da propaganda nas redes sociais na Operação São Francisco e numa segunda fase, na Operação Verde Brasil.

A partir dos resultados desses questionários, foi possível elencar outros dados julgados úteis nas respostas dos militares.

Por fim, a formulação do questionário atendeu aos cuidados que incrementem o índice de retorno, inclusive com a elaboração de uma mensagem de introdução explicando a intenção da pesquisa.

3.6 Análise dos Dados

Todos os dados colhidos através da revisão bibliográfica e documental, foram analisados qualitativamente. Através da análise dos dados obtidos, teve-se a intenção de determinar como as Op Psc foram utilizadas na Operação São Francisco, através de produtos que tinham o intuito de reduzir o moral das F Adv e identificar como as Op Psc, foram usadas na Operação Verde Brasil, tendo como público-alvo os APOP.

Os questionários terão seus dados analisados quantitativamente e separados por categorias, que englobarão as respostas de mesmo sentido. Com o objetivo de contabilizar as frequências das categorias, será utilizada a tabulação simples, as quais terão seus resultados representados em tabelas ou gráficos, nos formatos de colunas e pizza.

A análise estatística dos dados foi realizada no nível descritivo com a intenção de evidenciar a importância da relação entre as variáveis estudadas.

4. RESULTADOS

Com o objetivo de levantar as principais dificuldades encontradas como forma de subsidiar os estudos realizados durante a confecção deste trabalho, assim como tentar estabelecer um método com através das ações que deram certo, foi realizado um questionário simples para os militares (oficiais e praças) que participaram diretamente ou indiretamente da Operação São Francisco e da Operação Verde Brasil I e II, no qual constatou-se o seguinte:

Com o questionário que foi respondido por militares especializados em assuntos civis (oficiais e praças) que participaram da Operação São Francisco e ou Operação Verde Brasil, constatou-se o seguinte:

Operação São Francisco – Como principais dificuldades encontradas para a realização da propaganda nas redes sociais:

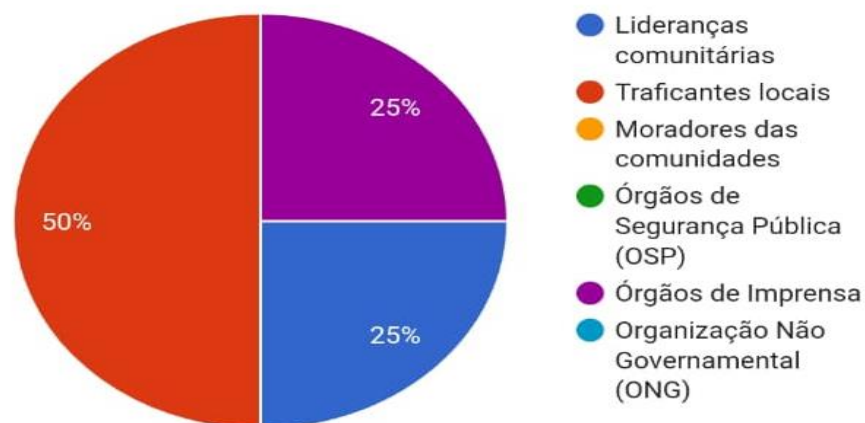


GRÁFICO 1 - Porcentagem de votação das principais dificuldades encontradas na Op. São Francisco.
Fonte: O Autor

Verificou-se também outros dados julgados úteis nas respostas dos militares ao referido questionário, a saber:

- Alguns militares acreditam que a mídia teve uma vertente pré-concebida e por vezes pejorativa da imagem da Força durante a Op. São Francisco.
- Algumas páginas nas redes sociais das comunidades do Complexo da Maré possuíam um papel muito importante para influenciar os moradores, sendo uma dificuldade conquistar o apoio de tais meios.

- Apesar de não ser através de redes sociais, o uso da mensagem de áudio através do carro de som, muitas vezes era interrompido em virtude dos traficantes locais atirarem nas viaturas SPOT (propaganda em inglês).

Operação Verde Brasil – Como principais dificuldades encontradas para a realização da propaganda nas redes sociais:

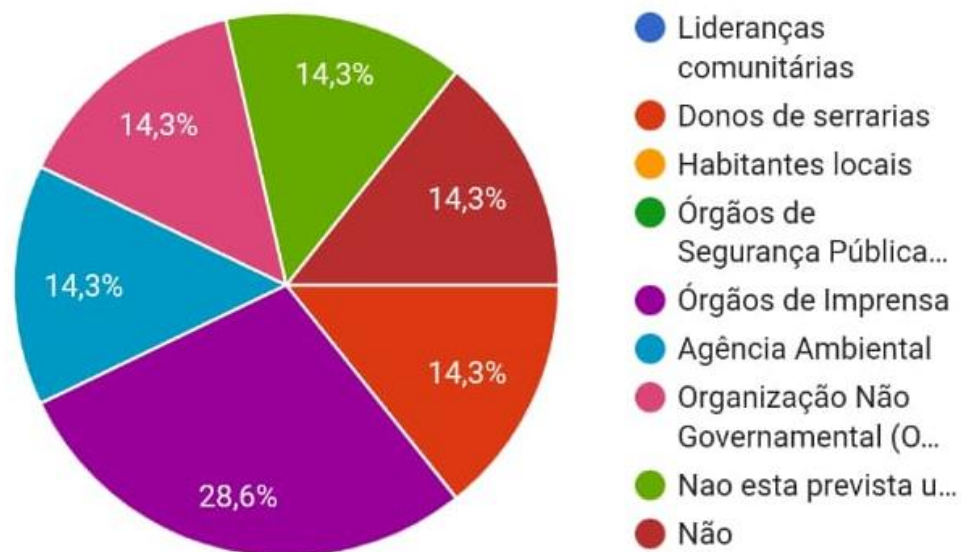


GRÁFICO 2 - Porcentagem de votação das principais dificuldades encontradas na Op. Verde Brasil.
Fonte: O Autor

No caso da Op. Verde Brasil, podemos perceber que a gama de atores que dificultaram a realização da propaganda da Força de maneira eficiente foi maior que na Op. São Francisco. Tal fato explica-se através da análise da consciência situacional da área e como anteriormente explicado, a questão histórica de ocupação da região.

Verificou-se também outros dados julgados úteis nas respostas dos militares ao referido questionário, a saber:

- Alguns militares observaram que em muitos casos, por questões políticas, os órgãos de Imprensa locais não transmitiam as informações reais das ações desenvolvidas durante a operação.
- Ainda sobre a mídia: Muitos acreditam que possui um viés político e ideológico de visão torpe da Força.
- Foi observado também que a Operação Verde Brasil resultava em impactos financeiros individuais e indiretamente na economia local dos municípios.

- Além disso, foi constatado pelos militares que há uma massa ativista na região amazônica que possui voz forte nos grandes meios de comunicação.
- Por fim, alguns militares perceberam uma “reatância” por parte das agências ambientais em trabalhar em coordenação com outras agências e o EB, resultando em compartimentação de informações na fase de planejamento e muitas vezes também, não colaborando com a divulgação das ações e produtos da Op. Verde Brasil, na fase pós ação.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Operação São Francisco – Segundo o Artigo - O Ambiente Interagências nas Operações Militares no Complexo da Maré, As ações da função dentro de um processo completo de pacificação destinaram-se a governança e participação, se dividindo em três fases operativas, com vistas a normalização: a resposta inicial (primeira fase), a transformação (segunda fase) e o incentivo à sustentabilidade (terceira fase). Como se vê na figura:



Figura 4: Sincronização civil – militar nas ações de normalização
Fonte: BRASIL, 2014e, p.6-7

A resposta inicial teve por finalidade restaurar a estrutura do estado de governança e estabelecer o alicerce para a participação popular. Nessa primeira fase, as ações de Inteligência visam informar aos militares os possíveis pontos de atuação dos criminosos, os horários da prática dos crimes e como a população local é cooptada para agir contra a tropa.

O grande desafio da inteligência era informar a comunidade o suficiente para garantir a entrada da F Pac com o menor desgaste possível, evitando o engajamento e conquistando desde o início, o apoio da população, sem que o crime organizado soubesse das ações das tropas nos becos e vielas das 15 comunidades do Complexo.

Com o papel chave das operações preponderante para o sucesso da missão, o apoio a informação serviu para que a população fosse incentivada a dar detalhes de como o crime agia na região.

A FORÇA DE PACIFICAÇÃO ESTA
PRESENTE PARA **PROTEGER**
VOCÊ E SUA FAMÍLIA

DENUNCIE:

- CRIMES
- BANDIDOS
- BOCA DE FUMO
- DEPÓSITO DE ARMAS OU DROGAS
- SE ESTIVER SENDO AMEAÇADO
- AÇÕES ABUSIVAS DOS MILITARES
- VEÍCULOS ROUBADOS

LIGUE: 3105-9717
VOCÊ NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR.



Estamos presentes para
garantir a sua **SEGURANÇA**
e de sua **FAMÍLIA**

COLABORE

- SIGA AS ORIENTAÇÕES
- MANTENHA A CALMA

A pacificação de sua
comunidade também depende
de **VOCÊ!**

Figura 5 – Panfletos distribuídos pela Força de Pacificação aos moradores da Maré

Fonte: Artigo - O Ambiente Interagências nas Operações Militares no Complexo da Maré

A informação através da mídia também foi um meio eficaz de esclarecimento acerca do andamento. Esse termômetro permite, ainda que de maneira breve, verificar o grau de legitimidade pela população carioca a respeito da entrada de uma grande unidade militar.

Desta maneira, a mídia se torna um grande vetor para a conquista do “centro de gravidade” das operações, que no caso dos conflitos de 5ª geração é o apoio da população e resultado disso, em 5 de abril de 2014 a ocupação sem maiores confrontos.

A Transformação caracterizou-se em promover as políticas públicas e o processo participativo com a segurança militar. É exatamente nesse ponto em que o processo de pacificação difere de uma ocupação militar, pois pondera-se a problemática do controle social a partir da sociedade, pois o crime não se encerra com o enfrentamento policial.

Tão logo os militares possam ocupar as instalações e pontos que considerem vitais, é necessário que a força militar e os órgãos de apoio civis promovam a segurança local e os órgãos que serão vitais para a próxima fase do processo de pacificação.

O planejamento preliminar de dados do Complexo foi de acordo com a realidade de sua população e foram feitas reuniões entre as lideranças locais e as principais ONGs, para anotar as demandas básicas e sincronizar o apoio de segurança no Comando da F Pac. Assim, essa sincronização foi feita por várias instituições interessadas diretos.

Cabe ressaltar que, apesar do comando operacional da F Pac estava a cargo do Exército Brasileiro, os órgãos públicos civis não estavam sob seu controle organizacional. Os órgãos públicos, privados e de terceiro setor atuavam de maneira horizontal no tocante a prática de políticas públicas da região, tendo a F Pac a missão de apoio de segurança e informações sobre a demanda de novos serviços para a comunidade pacificada.

Portanto, a rede organizacional coordenada pelo EB atuou de forma colaborativa, otimizando os serviços às comunidades com segurança e economia de custo e pessoal, além de proporcionar soluções mais dialogadas e complexas. Os principais atores desse processo formam uma estrutura participativa, unindo os anseios dos moradores à participação das lideranças das 15 comunidades e de outro as organizações dos três setores na figura a seguir:



Figura 6 – Agentes que atuaram no processo de pacificação (segunda fase)

Fonte: Artigo - O Ambiente Interagências nas Operações Militares no Complexo da Maré

Toda essa estrutura serviu para criar um canal de diálogo entre a população e os órgãos, contribuindo para romper a falta de serviços básicos e a utilização clandestina de alguns serviços privados. O Ministério da Justiça em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro estruturou um plantão judiciário especialmente para o Complexo da Maré, fazendo com que o poder judiciário alcançasse o cidadão.

Tinha a finalidade de fornecer os mandados de busca/apreensão legitimando o emprego tópico e preciso da força militar, além de facilitar a regularização da situação de pessoas que não possuíam sequer o documento de identidade ou a certidão de nascimento. O quadro assustador, em que o indivíduo que nascia naquela região, não tinha contato com os órgãos governamentais como escolas e hospitais não exercendo assim o direito civil e não era computado como cidadão pela

administração pública.

Assim ficou demonstrada a importância do suporte militar da Seção de Assuntos Cíveis às iniciativas de transformação protagonizadas pelo poder público. Esse fator permitiu uma evolução doutrinária das atividades do EB na Maré em relação às operações anteriores.

Portanto, o objetivo de promover essa transformação foi de abrir um caminho de desenvolvimento dentro e fora das comunidades, mostrando opções de reverter o triste retrato de uma região que possui um dos mais baixos índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da Capital Fluminense.

O incentivo à sustentabilidade foi a última fase, em que se consolida as instituições políticas e o processo participativo. Nesse ponto, a manutenção do que está sendo acordado entre a comunidade e o estado, representa a base da governança colaborativa.

Por fim, a governança envolveu a adoção de regras e procedimentos para a tomada de decisão política e a prestação de serviços públicos com efetividade e transparência. A participação do EB diz respeito ao processo de “dar voz” à população por intermédio do desenvolvimento da sociedade civil, passando à condição de fator preponderante que orientará o processo decisório.

Em consonância com diversos órgãos federais, estaduais e municipais, o Ministério da Defesa, por intermédio de suas Forças Singulares, compartilhou a certeza que o processo de pacificação estendeu-se muito além do emprego de forças policiais e militares. Essas, simplesmente, criam as condições para que a cidadania plena atinja a todos os cidadãos de bem.

A presença da Força de Pacificação estabeleceu a janela de oportunidade, para uma atuação conjunta com o Estado e com o Município do Rio de Janeiro, visando desarticular as facções criminosas, incrementar a atuação das esferas sociais governamentais e alavancar as condições de cidadania e de vida da população.

O êxito da Operação São Francisco esteve em restringir a liberdade de ação das facções criminosas, retirar destas a sensação de impunidade, reduzir seu poder econômico e contribuir para o resgate da confiança da população no processo de pacificação das comunidades do Rio de Janeiro. E esse êxito foi percebido, de forma incontestável, nos resultados alcançados pela Força de Pacificação e no apoio recebido da população de bem ao trabalho realizado.



Figura 7 – Posto de Observação da Força de Pacificação São Francisco na Maré

Fonte: <https://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-%28F-Pac%29-%E2%80%93-Operacao-Sao-Francisco/>



Figura 8 – Números alcançados pela Operação São Francisco

Fonte: Ministério da Defesa, 2015

Operação Verde Brasil – Uma inovação tecnológica desenvolvida pelo Ministério da Defesa, por meio da 17ª Brigada de Infantaria de Selva – Brigada Príncipe da Beira, e muito difundida nas redes sociais das Organizações Militares (OM) do Comando Militar do Norte (CMN) e do Comando Militar da Amazônia (CMA) foi a criação do aplicativo Guardiões da Amazônia, que foi desenvolvido para possibilitar a interação entre sociedade e órgãos de fiscalização no combate a ilícitos ambientais.

Disponível para sistema Android, a plataforma possibilitou registrar denúncias de ilícitos ambientais na Floresta Amazônica, como desmatamentos,

queimadas e garimpos ilegais. Essas queixas podem ser feitas de forma anônima, bastando postar as fotos, observações e localização geográfica do local da denúncia para que os órgãos envolvidos apurem as denúncias.

O aplicativo também dispõe de informações de Focos de Calor geradas por satélites. Este recurso foi muito útil para órgãos como o Corpo de Bombeiros. Formado por duas partes: Aplicativo Móvel, para uso da população, e Módulo Web, restrito aos órgãos de fiscalização, a fim de que possam acessar as denúncias feitas pelos usuários, as informações sobre focos de calor recebidas via satélite, e os alertas de desmatamentos, relatórios e gráficos.

O aplicativo Guardiões da Amazônia foi desenvolvido no contexto da Operação Verde Brasil 2, coordenado pelo Ministério da Defesa, com o objetivo de reprimir delitos ambientais na Amazônia Legal.



Figura 9 – Aplicativo Guardiões da Amazônia

Fonte: <http://jaru.sedam.ro.gov.br/aplicativo-guardioes-da-amazonia/>



Figura 10 – Balanço Final da Operação Verde Brasil 2

Fonte: Facebook Exército Brasileiro

6. CONCLUSÃO

Como conclusão de nosso estudo, partindo das duas operações analisadas para um contexto mais geral, podemos levantar que:

As redes sociais não eram tão utilizadas em 2014 durante a Op. São Francisco como foram entre os anos de 2019 a 2021, durante a Op. Verde Brasil. Isso se deve ao fato do avanço das tecnologias de internet, smartphones e também a evolução da sociedade globalizada, que anseia por rapidez e resolução de problemas na “palma da mão”.

Nesse contexto, O Exército Brasileiro também evoluiu e criou mecanismos para melhor participar dessas mudanças e estar presente na vida dos usuários das redes sociais, como a criação dos perfis oficiais da força no Facebook, Instagram, twitter, etc.

Diante do estudo detalhado das operações, constatou-se que de um modo geral, O EB possui credibilidade para a sociedade brasileira, seja ela da comunidade carioca, seja do interior da região norte do país. Aliado a isso, os Órgão Públicos Estaduais/Federais e a própria população ajudam bastante replicando as postagens da Força. É muito importante que as capacidades relacionadas à informação trabalhem juntas.

Por fim, concluo que a maior propaganda do EB é a sua presença, onde essas oportunidades devem ser usadas como ferramentas de Comunicação Social para divulgar as atividades realizadas pela Força para a população local através das redes sociais, uma vez que nos dias atuais grande parte da população, mesmo aquelas em locais carentes, possuem acesso à internet e smartphones. Isso assegura a boa imagem da Instituição através da transparência e legalidade das ações.

Voltando agora nossa análise para um contexto mais geral, é correto entender que as mudanças nas relações entre civis e militares, aliado ao aumento de demandas por ações que reúnam vários atores em proveito de um objetivo comum, fazem com que as forças acrescentem valor em apoio a uma gama de operações de não-guerra.

O Brasil, por enquadrar-se neste modelo, está realizando as alterações doutrinárias no sentido de interagir e ganhar a confiança da população local.

Sob o ponto de vista doutrinário, o ambiente interagências e a criação e mediação desse processo pela Seção de Assuntos Cíveis (E9) somado a participação fundamental do Destacamento de Operações Psicológicas contribuíram para que o poder militar fosse empregado de forma efetiva o amplo espectro de missões para os quais foi designado, buscando uma relação de confiança entre as organizações que não possuíam nenhuma prevalência hierárquica entre si.

Essa confiança revelou a capacidade de gestão para construir um ativo intangível de relevo para a Força de Pacificação Maré e para o Exército Brasileiro por exemplo, legitimando as políticas públicas no interior da região e estabelecendo o diálogo com a população e suas lideranças locais, permitindo que a prestação dos serviços essenciais à população local fosse acompanhada de uma proteção na medida certa em cada local. Isso evitou a sobreposição de funções exercidas pelos diferentes serviços públicos e proporcionou um ganho em escala no desdobramento das tropas em operação.

Como as Op Psc tem seu uso recente no Exército Brasileiro com a criação do então Destacamento de Operações Psicológicas em julho de 2002 (BRASIL, 2002), e o mundo está cada vez mais influenciável digitalmente, espera-se que esse trabalho verifique como as redes sociais foram utilizadas na Op Psc na Op. São Francisco e se foram aplicáveis na Op. Verde Brasil, bem como analisar as lições aprendidas em cada operação.

Utilizando o conhecimento dos operadores psicológicos brasileiros que participaram dessas operações será possível analisar os produtos de Op Psc utilizados, extrair os temas dessas propagandas e a partir daí verificar sua aplicabilidade em um cenário de GLO e também em GLO Ambiental, Já que esses profissionais já atuaram em operações desse tipo e saberão analisar esses dados.

Os resultados colhidos permitirão ao Exército Brasileiro, mais especificamente suas Op Psc, obter um parâmetro de temas a explorar contra as F Adv e APOP, quando empregadas em um cenário de GLO, facilitando a confecção do Plano de Campanha de Op Psc.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3. ed. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.230: Operações Psicológicas**. 4. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.242. Operação de Garantia da Lei e da Ordem**. 1.ed. . Brasília, DF, 2018.
- BRANT, Joseph E. **Segredos da guerra psicológica: Reminiscências da segunda guerra mundial**. São Paulo: Difusora Cultural, 1967.
- Comando do Exército. Portaria nº 336, de 22 de julho de 2002. **Cria o Destacamento de Operações Psicológicas e dá outras providências**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 30, 26 jul. 2002.
- LINEBARGER, Paul M. A. **Guerra psicológica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962.
- Manual de Operaciones Sicológicas. EIR de Colombia. 14 de diciembre de 2009.
- MENDES, C. A. K. **Considerações sobre a Força de Pacificação empregada no Rio de Janeiro**. Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares. v3, nº 27, 3º quadrimestre de 2012. ECEME: Rio de Janeiro.
- ALVES, Robert de Almeida. **O uso das Operações Psicológicas na redução do moral das Forças Adversas: A aplicabilidade das Propagandas utilizadas na 2ª Guerra Mundial, no século XXI**. TCC - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2021.
- RODRIGUES, Maria das Graças V. **Metodologia da pesquisa científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em Ciências Militares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006.
- Royde-Smith, John Graham and Hughes, Thomas A. **World War II**. Encyclopedia Britannica. 10 Sep, 2020.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Exército Brasileiro – Centro de Estudos de Pessoal, 2007.

TAVARES, Luiz Gustavo. **As Operações Psicológicas contra as forças adversas: O emprego sistemático nas operações de apoio aos órgãos governamentais**. TCC - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro-RJ, 2017.

Sun Tzu. **A Arte da Guerra**. Biblioteca do Exército, 479 a.C.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-05.30. Psychological Operations**. 15 April 2005.

CARVALHO, Paulo Jorge da Silva, 2014/15. **A utilização das redes sociais por elementos militares: o uso simultâneo em ambientes de trabalho no âmbito da defesa**. Trabalho de Investigação Individual, do Curso de Estado-Maior Conjunto do Instituto de Estudos Superiores Militares. Lisboa, Portugal, 2015.

MUNIZ, Carlos Humberto Feitosa. **O emprego do Exército Brasileiro no combate aos delitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira amazônica e o atual preparo dos Batalhões de Infantaria de Selva para atuar nesse contexto**. TCC- ECEME. Rio de Janeiro-RJ, 2018.

O Ambiente Interagências nas Operações Militares no Complexo da Maré
https://www.gov.br/defesa/ptbr/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/oa_ambientea_interagenciasa_nasa_operacoesa_militaresa_noa_complexoa_mare.pdf

ARAUJO, M. L. A. Operações no Amplo Espectro: Novo Paradigma do Espaço de Batalha. In: **Doutrina Militar Terrestre em Revista**. Brasília: Estado Maior do Exército, Jan-Mar 2013.

ARRUDA, J. R. **O uso político das Forças Armadas e outras questões militares**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2015. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html. Acesso em 28 mar. 2017

SILVA, Júlio César Lázaro da. "**História Econômica da Região Norte: do Século XX aos Dias Atuais**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/historia-economica-regiao-norte-seculo-xx-aos-dias-atuais.htm>. Acesso em 18 de junho de 2022.